

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula.....	2
Posição do Pronome Oblíquo Átono: próclise, mesóclise e ênclise – Parte 1.....	2
Gabarito .....	16
Questões Comentadas.....	17

## QUESTÕES SOBRE A AULA

### POSIÇÃO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO: PRÓCLISE, MESÓCLISE E ÊNCLISE

1 Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria,  
arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava  
ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava  
4 outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um  
momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como  
7 seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras  
que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que  
não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria  
10 contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única  
vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo  
uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora  
13 a mesma.

Clarice Lispector: *Uma galinha*. In: *Laços de família*: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

**1. Ano: 2020 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-CE Prova: Técnico Ministerial**

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada” (l. 8 e 9), o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

Certo ( ) Errado ( )

**2. Ano: 2019 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça**

Considere o período em (a) para responder a Questão.

(a) Será proibida a entrada de pessoas que se atrasarem para a reunião.

Em **pessoas que se atrasarem**, o uso do pronome **se** antes do verbo está de acordo com a norma padrão escrita pela presença do pronome relativo **que**.

Certo ( ) Errado ( )

1 O desejo por igualdade em nossos dias, ensejado pela  
Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, marco da  
modernidade, segundo Axel Honneth, advém de uma busca por  
4 autorrespeito. Para Honneth, houve uma conversão de  
demandas por distribuição igualitária em demandas por mais  
dignidade e respeito. O autor descreve o campo de ação social  
7 como o lócus marcado pela permanente luta entre os sujeitos  
por conservação e reconhecimento. O conflito, diz ele, força os  
sujeitos a se reconhecerem mutuamente e impulsiona a criação  
10 de uma rede normativa. Quer dizer, o estabelecimento da figura  
do sujeito de direitos constitui um mínimo necessário para a  
perpetuação da sociedade, porque é pelo respeito mútuo de  
13 suas pretensões legítimas que as pessoas conseguem se  
relacionar socialmente.

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de  
16 assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de  
violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é  
constatando as obrigações que temos diante do direito alheio  
19 que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como  
sujeitos de direitos. De acordo com Honneth, as demandas por  
direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero  
ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um  
22 reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos  
práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Isadora Vier Machado. *Da dor no corpo à dor na alma*: uma leitura do conceito de violência psicológica da Lei Maria da Penha. Internet: <<http://pct.capes.gov.br>> (com adaptações).

**3. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PGE-PE Provas: Analista Administrativo de Procuradoria**

A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Na linha 21, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo “se” fosse posicionado após a forma verbal “referem”, da seguinte forma: referem-se.

Certo ( ) Errado ( )

1 Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na  
vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com  
os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.  
4 E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me  
é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que  
inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma  
7 encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus  
esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha  
terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que  
10 disponho, encerrando em desventuras as aventuras de  
Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. *O grande mentecapto*. 62.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**4. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-PI Prova: Técnico Ministerial**

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “Eis que se inicia” (l.1) fosse reescrito da seguinte forma: Eis que inicia-se.

Certo ( ) Errado ( )

1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista.  
Quando um chamado chega via 192, as informações  
nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes,  
4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor  
— por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta  
de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores,  
7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem  
em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas,  
para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar  
10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço  
para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona  
se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

**5. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Hospital Base do Distrito Federal Prova: Técnico de Enfermagem**

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se deslocasse a partícula “se”, em “se dizia” (l.4), para imediatamente após a forma verbal: dizia-se.

Certo ( ) Errado ( )

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público  
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e  
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que  
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma  
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil  
profissional não existe na vida real. Toda profissão,  
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda  
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização  
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da  
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa  
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém  
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além  
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os  
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou  
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas  
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para  
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,  
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma  
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos  
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o  
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa  
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na  
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não  
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o  
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da  
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é  
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não  
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes  
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um  
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador  
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo  
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem  
talvez interroge um suspeito e declare “sabemos que a vítima  
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu  
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão  
exatos, e o investigador forense provavelmente não  
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre  
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em  
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um  
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no  
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que  
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento. Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).

**6. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Polícia Federal Provas: Polícia Federal**

No trecho “baseia-se na dificuldade” (l. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Certo ( ) Errado ( )

1 A democracia há muito deixou de dizer respeito às  
2 regras do jogo político para se transformar na força viva de  
3 construção de um mundo vasto e diferenciado, apto a conjugar  
4 tempos passados e futuros, afinidades e diferenças, meios  
5 sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da autenticidade  
6 e da individualidade de cada pessoa. O espírito democrático  
7 desenvolve-se na diversidade e estabelece o diálogo na  
8 pluralidade. Diversidade é a semente inesgotável da  
9 autenticidade e da individualidade humana, que se expressam  
10 na subjetividade da liberdade pessoal. Mas a condição de  
11 ser livre, ou seja, de desenvolver a autenticidade e a  
12 individualidade, pressupõe o contexto da diversidade, somente  
13 atingível, em termos políticos, no âmbito do espírito  
14 democrático, círculo que demonstra a intimidade e  
15 interdependência entre democracia e liberdades fundamentais.  
16 A liberdade deve ser entendida em duplo sentido: como o  
17 respeito e a aceitação das diferenças individuais e coletivas e  
18 como dever de solidariedade e compromisso com as condições  
19 para a liberdade de todos, o que implica a garantia do direito  
20 à não discriminação e do direito a políticas afirmativas, como  
21 formas de manifestação do direito à diversidade, que  
22 representam novos padrões de proteção jurídica, ensejadores  
23 da acessibilidade às condições materiais, sociais, culturais e  
24 intelectivas, imprescindíveis à autodeterminação individual,  
25 denominadas direitos de acessibilidade, requisito primeiro para  
o pleno exercício das liberdades de escolhas.

Idem, p. 97 (com adaptações).

**7. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PC-DF Prova: Escrivão de Polícia**

No trecho “que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal” (l.9-10), o emprego do pronome átono “se” após a forma verbal — expressam-se — prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a presença de fator de próclise na estrutura apresentada.

Certo ( ) Errado ( )



**Texto 6A1AAA**

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que  
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas  
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,  
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é  
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as  
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que  
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser  
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria  
de juízos coxos e opiniões mancas. Quem não sabe deve  
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar  
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem  
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está  
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam  
se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente  
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,  
16 não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e  
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade  
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu  
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor  
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de  
informação, embora um simples olhar nos revele que estão  
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o  
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é  
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.  
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao  
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,  
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não  
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do  
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,  
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros  
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro  
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar  
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,  
porque assim como vão variando as explicações do universo,  
também a sentença que antes parecera imutável para todo o  
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade  
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.  
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que  
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os  
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e  
Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o  
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago. *História do cerco de Lisboa*.  
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

**8. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: STM Prova: Analista Judiciário**

Com relação à variação linguística bem como aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 6A1AAA, julgue o próximo item.

A colocação pronominal observada no trecho “não se tenha insinuado” (ℓ.29) é frequente tanto na língua escrita, sendo utilizada em textos literários, artigos científicos e textos oficiais, quanto na variedade padrão formal falada no Brasil, como a utilizada em telejornais.

Certo ( ) Errado ( )

1 O Programa de Responsabilidade  
Socioambiental Viver Direito do TJDFT foi instituído por meio  
da Portaria GPR n.º 1.313/2012. As bases do Programa Viver  
4 Direito, seus objetivos e sua meta permanente são  
apresentados, respectivamente, nos artigos 1.º, 2.º e 3.º da  
referida portaria, os quais são transcritos abaixo:

7 Art. 1.º Reeditar o Programa de Responsabilidade  
Socioambiental do TJDFT Viver Direito, cuja base é a Agenda  
Socioambiental do TJDFT que, em permanente revisão,  
10 estabelece novas ações sociais e ambientais e as integra às  
existentes no âmbito do Poder Judiciário do Distrito Federal e  
Territórios, visando à preservação e à recuperação do meio  
13 ambiente, por meio de ações sociais sustentáveis, a fim de  
torná-lo e mantê-lo ambientalmente correto, socialmente justo  
e economicamente viável.

16 Art. 2.º O Programa de Responsabilidade  
Socioambiental Viver Direito objetiva indicar e programar  
ações bem como sensibilizar os públicos interno e externo  
19 quanto ao exercício dos direitos sociais, à gestão adequada dos  
resíduos gerados pelo órgão, ao combate a todas as formas de  
desperdício dos recursos naturais e à inclusão de critérios  
22 socioambientais nos investimentos, nas construções, nas  
compras e nas contratações de serviços da instituição.

Art. 3.º Define-se como meta permanente do Viver  
25 Direito a gestão ambientalmente saudável, caracterizada pela  
adoção de práticas ecologicamente eficientes, que visem  
poupar matéria-prima, água e energia, bem como enfatizem a  
28 reciclagem de resíduos e a promoção da cidadania e da paz  
social, com base no desenvolvimento do ser humano e na  
preservação da vida.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

**9. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: Analista Judiciário (adaptada)**

A respeito das estruturas linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.

O deslocamento da partícula “se”, em “Define-se” (l.24), para o início do período — escrevendo-se Se define — não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Certo ( ) Errado ( )



1 A ruína do edifício Wilton Paes de Almeida, que  
desabou após um incêndio, em maio de 2018, revela um  
problema crônico no Brasil: o *deficit* de moradia. A Pesquisa  
4 Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), revela  
que subiu 1,4% o número de invasões no País entre 2016 e  
7 2017. São 145 mil domicílios nessa situação, ante 143 mil em  
2015. Faltam no País 6,3 milhões de domicílios, segundo  
levantamento feito em 2015 pela Fundação João Pinheiro  
10 (FJP).

Marco da arquitetura modernista, o prédio construído  
na década de 1960 estava ocupado pelos sem-teto do  
13 Movimento de Luta Social por Moradia havia seis anos. Cerca  
de 170 famílias viviam no local. São Paulo é recordista no  
*ranking* do *deficit* habitacional: falta 1,3 milhão de  
16 residências. Completam a lista Minas Gerais (575 mil), Bahia  
(461 mil), Rio de Janeiro (460 mil) e Maranhão (392 mil).

Ao todo, cerca de 33 milhões de brasileiros não têm  
19 onde morar, segundo relatório do Programa das Nações  
Unidas para Assentamentos Humanos. Mesmo com  
iniciativas do governo federal, como o programa Minha Casa  
22 Minha Vida, o problema tem se acentuado. Especialistas em  
habitação traduzem os números: a falta de moradia aumenta  
o número de invasões e de população favelada — o índice  
25 chegou a 11,4 milhões, segundo o Censo 2010 do IBGE.

Karina Figueiredo, mestre em política social, explica  
que é necessária a implementação de política pública de  
28 habitação. “Hoje, temos o aumento da população, uma crise  
que aumentou o desemprego e um mercado imobiliário  
inacessível. O Minha Casa Minha Vida conseguiu avançar,  
31 mas não foi suficiente. O número de famílias que não  
consegue custear o aluguel ou o pagamento das parcelas de  
seu imóvel popular aumentou”, conclui.

34 Para o professor de arquitetura e urbanismo Luiz  
Alberto de Campo Gouveia, da Universidade de Brasília  
(UnB), a falta de moradia não é um problema novo. “A  
37 diferença entre a necessidade das pessoas em habitar e a  
capacidade de adquirir moradia sempre foi grande. O maior  
problema é a renda. Enquanto os salários não permitirem a  
40 compra de imóvel, isso vai continuar acontecendo”, pondera.

Em 2018, o Ministério das Cidades destacou que, nos  
últimos nove anos, foram investidos R\$ 4 bilhões em  
43 construção de moradias. “Foram contratadas 5,1 milhões de  
unidades habitacionais, sendo que já foram entregues 3,7  
milhões até março deste ano”, segundo nota da pasta.  
46 Segundo o governo, o *deficit* de residências é usado como  
referência para a formulação de políticas públicas e estudos  
na área habitacional.

Internet: <www.correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

**10. Ano: 2019 Banca: Quadrix Órgão: CREA-GO Provas: Analista**

“tem se acentuado” (linha 22) por tem acentuado-se.

Certo ( ) Errado ( )

**11. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Provas: IBFC - 2020 - TRE-PA - Analista Judiciário**

Observe a construção verbal do enunciado a seguir: "Tratar-se-ia apenas de amor próprio." Quanto à norma de colocação pronominal utilizada, assinale a alternativa correta.

- a) Mesóclise - uso do pronome no interior do verbo no futuro do pretérito.
- b) Mesóclise - uso do pronome no interior do verbo no futuro mais-que-perfeito.
- c) Próclise - uso do pronome no interior do verbo no futuro do presente.
- d) Mesóclise - uso do pronome no interior do verbo no pretérito imperfeito.

**12. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Prova: Técnico Judiciário**

A respeito das normas de Colocação Pronominal, assinale a alternativa incorreta.

- a) A mesóclise é o uso do pronome no interior do verbo em frases no presente do indicativo.
- b) A próclise é o uso do pronome antes do verbo, quando houver conjunções subordinativas.
- c) A ênclise é o uso do pronome depois do verbo em frases iniciadas por verbo.
- d) A próclise é o uso do pronome antes do verbo em frases que possuam advérbios ou outras palavras atrativas.

## O Homem que decompôs a Bossa Nova

Por Vladimir Safatle

01 Havia aquilo que fazia da trajetória de João Gilberto algo profundamente singular. Pois  
02 poderíamos falar simplesmente de sua posição como um dos "criadores" da bossa-nova,  
03 certamente um dos momentos maiores da forma-canção brasileira. Seu hibridismo que articulava  
04 o centro e a periferia, a pulsação do samba e os trabalhos harmônicos que podiam ir do jazz até  
05 lembranças das harmonias não funcionais de Debussy era a forma musical própria a um país que  
06 se acreditava destinado a produzir novas conciliações em um ritmo no qual os conflitos acabavam  
07 por se dissolver em uma inesperada acomodação.

08 Estávamos no final dos anos cinquenta do século passado e as travas que pareciam impor  
09 ao país suas paralisias seculares enfim estavam presumidamente a ponto de se dissolver. Sim,  
10 havia algo de utopia naquela música e seria necessário ouvi-la escutando também \_\_\_\_ utopia do  
11 tempo histórico que ela expressa. Se, do ponto de vista arquitetônico, o Brasil mostrara sua  
12 carga utópica através da instauração geométrica da conquista de seu próprio interior, isso  
13 através de um sonho modernista que redundara em Brasília e suas misturas de árvores  
14 distorcidas do cerrado e curvas de concreto armado, havia a versão musical dessa carga utópica,  
15 e ela se encontrava na bossa-nova.

16 A fragilidade das vozes de seus cantores e cantoras, seus tons anasalados, tão  
17 característicos do canto de João Gilberto, tinham algo da ironia de quem parece vencer o  
18 intransponível através de um menor esforço. De quem venceria \_\_\_\_ clivagens do país um pouco  
19 no tom que encontramos em "Pra que discutir com madame", ou seja, zombando dos limites que  
20 procuravam nos impor. Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento,  
21 parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de abraçar seu destino de  
22 espaço de hibridação contínua das formas.

23 Mas essa não foi a história do Brasil, e não haveria momento mais sintomático do  
24 falecimento de João Gilberto do que agora. É como se sua música ficasse como uma promessa  
25 não realizada que nos lembra de algo que queríamos, mas que não conseguimos ser. Só que há  
26 algo mais que impressiona em João Gilberto e isso pode nos ser precioso agora. Algo que nos  
27 lembra de movimentos raros, que só encontramos em verdadeiros atos de criação.

28 Toda criação traz em si mesma o princípio de sua própria decomposição. Mais do que o  
29 criador da bossa-nova, João Gilberto foi seu desconstrutor. Todo criador real luta contra as  
30 próprias formas que ele produz, cria falhas nos edifícios que levanta. Este João Gilberto  
31 desconstrutor é ainda mais impressionante do que o criador. Lembrem, por exemplo, de sua  
32 "versão" de "You do something to me", de Cole Porter. Raros foram os momentos em que a  
33 música popular conseguiu unir, de forma tão irônica, sutileza e anarquia. As marcações de ritmo  
34 estão "fora do tempo", assim como o canto está em uma relação completamente anárquica com  
35 o tempo, atravessando, atrasando e acelerando. As síncopes abundam, pervertendo  
36 sistematicamente a lógica dos tempos forte e fraco. De certa forma, tudo está "fora do lugar"  
37 nessa versão, mas como se uma prova maior de inteligência consistisse em tirar as coisas do  
38 lugar e ainda permitir \_\_\_\_ forma produzir relações e "funcionar".

39 Este João Gilberto era alguém que não podia se aquietar com as estruturas que ele mesmo  
40 criou, que parecia precisar complexificar cada vez mais o que tendia a se tornar, novamente,  
41 regular. Lembremos dele neste momento triste no qual um país vê ir embora um grande criador.

Texto adaptado. Disponível em: <https://epoca.globo.com/>

### 13. Ano: 2019 Banca: FUNDATEC Órgão: Prefeitura de Porto Alegre - RS Prova: Auditor

Na linha 25, observando a colocação do pronome oblíquo "nos", percebemos a ocorrência de próclise. Assinale a alternativa na qual o pronome oblíquo está colocado INCORRETAMENTE, de acordo com a norma culta.

- a) Trata-se de algo que me dá arrepios.
- b) Não me venha com desculpas esfarrapadas.
- c) Dar-te-ia meu coração se pudesse.
- d) Me dá cá uma ajuda.
- e) Ninguém se machucou naquele jogo.

**Texto 1A1AAA**

1 Ainda existem pessoas para as quais a greve é um  
 “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um  
 delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que  
 4 perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”,  
 “revoltante”, dizem alguns leitores do **Figaro**, comentando  
 uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma  
 7 linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua  
 mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que  
 assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de  
 10 junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia  
 da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a  
 natureza; finge-se confundir a ordem política e a ordem  
 13 natural, e decreta-se imoral tudo o que conteste as leis  
 estruturais da sociedade que se quer defender. Para os prefeitos  
 de Carlos X, assim como para os leitores do **Figaro** de hoje, a  
 16 greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições  
 da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto  
 é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma  
 19 legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de  
 moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.  
 Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de  
 22 lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente  
 aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se  
 revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é  
 25 perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da  
 causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário  
 do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa  
 28 classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da  
 causalidade: o fundamento da moral que professa não é de  
 modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente,  
 31 trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por  
 assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e  
 os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente,  
 34 a ideia das funções complexas, a imaginação de um  
 desdobramento longínquo dos determinismos, de uma  
 solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição  
 37 materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. *Mitologias*.  
 Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio  
 de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

**14. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCM-BA Prova: Auditor**

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho

- a) “Temendo-se” (ℓ.11) por Se temendo.
- b) “finge-se confundir” (ℓ.12) por finge confundir-se.
- c) “decreta-se” (ℓ.13) por se decreta.
- d) “que se quer defender” (ℓ.14) por que quer defender-se.
- e) “se poderia pensar” (ℓ.27) por poderia-se pensar.

**15. Ano: 2020 Banca: GANZAROLI Órgão: Prefeitura de Araçu - GO Prova: Fiscal de Tributos**

Em relação à colocação dos pronomes átonos, no título “Internet das coisas já é realidade, porém falta regulamentá-la”, há um caso de:

- a) ênclise
- b) próclise
- c) mesóclise
- d) prefixação

**16. Ano: 2019 Banca: INSTITUTO AOCP Órgão: PC-ES Provas: Investigador (adaptada)**

Considerando as regras de regência e de colocação pronominal, assinale a alternativa redigida corretamente.

- a) Lembre-se de suspender a entrega de jornais e revistas.
- b) Lembre da suspensão da entrega de jornais e revistas.
- c) Não esqueça-se de trancar portas e janelas.
- d) Não esqueça de trancar portas e janelas

**17. Ano: 2018 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: Escrivão de Polícia Civil**

Assinale a alternativa em que a mudança na posição do pronome destacado, como consta nos colchetes, está de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

- a) Relacionando-se com seus pares! [Se relacionando com seus pares!]
- b) Eles têm se desenvolvido... [Eles têm desenvolvido-se...]
- c) Como eles aprendem a se relacionar, por exemplo? [Como eles aprendem a relacionar-se, por exemplo?]
- d) E como se aprenderia a ter – e a proteger – a privacidade? [E como aprenderia-se a ter – e a proteger – a privacidade?]
- e) ... não é à toa que já se expôs na rede a privacidade de tantas crianças e jovens... [não é à toa que já expôs-se na rede a privacidade de tantas crianças e jovens...]

**18. Ano: 2014 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: Perito Criminal**

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal.

- a) A economia prospera, quando garante-se renda mínima aos mais pobres.
- b) Não produz-se nada com a agricultura, se não chove na cidade.
- c) A cidade estimulou que filmasse-se ali o longa-metragem Vidas Secas.
- d) Se convive com o drama da seca em Minador do Negrão.
- e) Atualmente se atendem 13,8 milhões de famílias brasileiras com o programa.

**19. Ano: 2013 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: Papiloscopista Policial**

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está posicionado de acordo com a norma-padrão da língua.

- a) Ela não lembrava-se do caminho de volta.
- b) A menina tinha distanciado-se muito da família.

- c) O pai alegrou-se ao encontrar a filha.
- d) A garota disse que perdeu-se dos pais.
- e) Ninguém comprometeu-se a ajudar a criança.

### **Códigos do poder**

Em meio à usual cacofonia, duplas de taquígrafos se revezam com discrição no plenário da Câmara. Chegam, sentam-se por poucos minutos, rabiscam códigos indecifráveis em seus cadernos e saem.

"Muita gente não sabe quem nós somos. Tem deputado que chega perto e pergunta se é para votar "sim" ou "não". Já pegaram até óculos nossos emprestados", brinca Graciete Pedreira, taquígrafa há 15 anos na Casa. Ela integra o grupo de 187 profissionais no Congresso Nacional que diariamente se dedica a registrar tudo o que é dito nos plenários e em algumas comissões.

Em plena era digital, o serviço ainda é feito com os tradicionais bloquinho e caneta, num ritmo que pode chegar a 120 palavras por minuto. As anotações são rapidamente checadas, às vezes com ajuda do áudio, e veiculadas na internet.

Maria Clara Cabral. <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po0603201107.htm>> Disponível em: Acesso em: 6/2/ 2013.

### **20. Ano: 2014 Banca: IADES Órgão: TRE-PA Prova: Analista Judiciário**

Considerando a oração destacada no período “Chegam, sentam-se por poucos minutos, rabiscam códigos indecifráveis em seus cadernos e saem.”, assinale a alternativa correta, com relação à norma padrão.

- a) A próclise é facultativo.
- b) A mesóclise é obrigatório.
- c) A ênclise é facultativo.
- d) A próclise é proibido.
- e) A ênclise é proibido.



## GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Certo
4. Certo
5. Certo
6. Certo
7. Certo
8. Errado
9. Errado
10. Errado
11. A
12. A
13. D
14. C
15. A
16. A
17. C
18. E
19. C
20. D

## QUESTÕES COMENTADAS

1 Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria,  
arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava  
ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava  
4 outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um  
momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como  
7 seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras  
que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que  
não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria  
10 contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única  
vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo  
uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora  
13 a mesma.

Clarice Lispector. *Uma galinha*. In: *Laços de família*: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

### 1. Ano: 2020 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-CE Prova: Técnico Ministerial

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada” (l. 8 e 9), o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

#### GABARITO: CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Na frase “É verdade que não **se** poderia contar com ela para nada”, a palavra **NÃO** é um forte fator atrativo de próclise (palavras negativas em geral), ou seja, atrai o pronome **SE** para a posição anterior ao verbo.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre a **posição do pronome oblíquo átono**.

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

Próclise: antes do verbo;  
Mesóclise: no meio do verbo;  
Ênclise: depois do verbo.

Na frase "*É verdade que não **se** poderia contar com ela para nada*", a palavra **NÃO** é um forte fator atrativo de próclise, ou seja, atrai o pronome **SE** para a posição anterior ao verbo. Observe que, mesmo que não houvesse a palavra negativa **NÃO**, ainda existiria o fator atrativo de próclise **QUE**, que introduz uma oração subordinada substantiva.

**São fatores atrativos:**

- a) Palavras negativas;
- b) Pronomes indefinidos;
- c) Advérbios;
- d) Orações sindéticas alternativas;
- e) Nas orações desenvolvidas;
- f) Com expressões interrogativas;
- g) Com o gerúndio precedido da preposição "em".

**2. Ano: 2019 Banca: MPE-SC Órgão: MPE-SC Prova: Promotor de Justiça**

Considere o período em (a) para responder a Questão.

(a) Será proibida a entrada de pessoas que se atrasarem para a reunião.

Em **pessoas que se atrasarem**, o uso do pronome **se** antes do verbo está de acordo com a norma padrão escrita pela presença do pronome relativo **que**.

**GABARITO: CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Na frase "*[...] pessoas que se atrasarem*", o pronome relativo **QUE** inicia uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome **SE** para a posição anterior ao verbo.

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Trata-se de uma questão sobre a **posição do pronome oblíquo átono**.

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

- 1ª pessoa: me, nós;
- 2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

Próclise: antes do verbo;

Mesóclise: no meio do verbo;

Ênclise: depois do verbo.

Na frase “[...] pessoas que se atrasarem”, o pronome relativo QUE inicia uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

As orações desenvolvidas são aquelas que não apresentam o verbo no infinitivo, gerúndio ou particípio.

Portanto, está correto afirmar que o uso do pronome SE antes do verbo está de acordo com a norma padrão escrita pela presença do pronome relativo QUE.

1 O desejo por igualdade em nossos dias, ensejado pela  
Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, marco da  
modernidade, segundo Axel Honneth, advém de uma busca por  
4 autorrespeito. Para Honneth, houve uma conversão de  
demandas por distribuição igualitária em demandas por mais  
dignidade e respeito. O autor descreve o campo de ação social  
7 como o lócus marcado pela permanente luta entre os sujeitos  
por conservação e reconhecimento. O conflito, diz ele, força os  
sujeitos a se reconhecerem mutuamente e impulsiona a criação  
10 de uma rede normativa. Quer dizer, o estabelecimento da figura  
do sujeito de direitos constitui um mínimo necessário para a  
perpetuação da sociedade, porque é pelo respeito mútuo de  
13 suas pretensões legítimas que as pessoas conseguem se  
relacionar socialmente.

Nesse contexto, a Lei Maria da Penha teria o papel de  
16 assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de  
violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é  
constatando as obrigações que temos diante do direito alheio  
19 que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como  
sujeitos de direitos. De acordo com Honneth, as demandas por  
direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero  
22 ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um  
reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos  
práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Isadora Vier Machado. *Da dor no corpo à dor na alma*: uma leitura do conceito de violência psicológica da Lei Maria da Penha. Internet: <<http://pct.capes.gov.br>> (com adaptações).

**3. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PGE-PE Provas: Analista Administrativo de Procuradoria**

A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

Na linha 21, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo “se” fosse posicionado após a forma verbal “referem”, da seguinte forma: referem-se.

**GABARITO: CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Na linha 21, o pronome SE está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Trata-se de uma questão sobre a **posição do pronome oblíquo átono**

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

Próclise: antes do verbo;

Mesóclise: no meio do verbo;

Ênclise: depois do verbo.

**Resgatando o fragmento de origem:**

*"[...] como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual [...]"*

No fragmento, o pronome SE está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo. A oração em questão é iniciada pelo pronome relativo QUE e classificada como oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação).

Portanto, está correto afirmar que a correção gramatical do texto seria comprometida se o pronome SE fosse posicionado após a forma verbal "referem".

**São fatores atrativos:**

- a) Palavras negativas;
- b) Pronomes indefinidos;
- c) Advérbios;
- d) Orações sindéticas alternativas;
- e) Nas orações desenvolvidas;
- f) Com expressões interrogativas;
- g) Com o gerúndio precedido da preposição "em".

1           Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na  
vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com  
os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.  
4 E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me  
é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que  
inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma  
7 encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus  
esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha  
terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que  
10 disponho, encerrando em desventuras as aventuras de  
Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. **O grande mentecapto**. 62.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**4. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: MPE-PI Prova: Técnico Ministerial**

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “Eis que se inicia” (l.1) fosse reescrito da seguinte forma: Eis que inicia-se.

**GABARITO: CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em “Eis que se inicia”, o pronome oblíquo átono SE está precedido pela palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Trata-se de uma questão sobre a **posição do pronome oblíquo átono**

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.



Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

Próclise: antes do verbo;

Mesóclise: no meio do verbo;

Ênclise: depois do verbo.

### **Resgatando o fragmento de origem:**

*"Eis que se inicia então [...]"*

O pronome oblíquo átono SE está precedido pela palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

O termo "Eis", para alguns gramáticos, tem força de verbo. Logo, poderíamos interpretar a frase como: "Eis isso (que se inicia)". Nesse sentido, a conjunção integrante QUE introduziria uma oração subordinada desenvolvida.

1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, 4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor — por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores, 7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar 10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Internet: <<https://especiais.zh.clicrbs.com.br>>

**5. Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Hospital Base do Distrito Federal **Prova:** Técnico de Enfermagem

Considerando os aspectos linguísticos do texto precedente e as informações nele veiculadas, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se deslocasse a partícula "se", em "se dizia" (ℓ.4), para imediatamente após a forma verbal: dizia-se.

**GABARITO: CERTO**

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "*Às vezes, é menos grave do que se dizia.*", o pronome oblíquo átono SE está precedido pela palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre **colocação pronominal**.

Nesse sentido, vale lembrar que o pronome oblíquo átono pode aparecer em três posições distintas:

**Proclítico:** antes do verbo

**Mesoclítico:** no meio do verbo

**Enclítico:** depois do verbo.

Em "*Às vezes, é menos grave do que se dizia.*", o pronome oblíquo átono SE está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

As orações desenvolvidas são aquelas que não apresentam o verbo no infinitivo, gerúndio ou particípio.

1 Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público  
uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e  
sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que  
4 interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma  
mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil  
profissional não existe na vida real. Toda profissão,  
7 individualmente, já é complexa o bastante e demanda  
educação, treinamento e métodos próprios. A especialização  
dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da  
10 década de 80 do século passado. O cientista forense precisa  
conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém  
é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além  
13 disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os  
tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou  
à pouca procura.

16 As séries da TV retratam incorretamente os cientistas  
forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para  
todos os casos. Os programas mostram diversos detetives,  
19 técnicos e cientistas dedicando toda sua atenção a uma  
investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos  
ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o  
22 acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa  
parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na  
dificuldade de dar conta de tanto serviço.

25 Os programas de investigação criminal de ficção não  
reproduzem corretamente o que ocorre na vida real quando o  
assunto são as técnicas científicas: um cientista forense da  
28 Universidade de Maryland estima que cerca de 40% do que é  
mostrado no CSI não existe. Os investigadores verdadeiros não  
conseguem ser tão precisos quanto suas contrapartes  
31 televisivas. Ao analisar uma amostra desconhecida em um  
aparelho com telas brilhantes e luzes piscantes, o investigador  
de um desses seriados pode conseguir uma resposta do tipo  
34 “batom da marca X, cor 42, lote A-439”. O mesmo personagem  
talvez interroge um suspeito e declare “sabemos que a vítima  
estava com você, pois identificamos o batom dela no seu  
37 colarinho”. No mundo real, os resultados quase nunca são tão  
exatos, e o investigador forense provavelmente não  
confrontaria diretamente um suspeito. Esse desencontro entre  
40 ficção e realidade pode acarretar consequências bizarras. Em  
Knoxville, Tennessee, um policial relatou: “Estou com um  
homem cujo carro foi roubado. Ele viu uma fibra vermelha no  
43 banco traseiro e quer que eu descubra de onde ela veio, em que  
loja foi comprada e qual cartão de crédito foi usado”.

A realidade do CSI. In: Scientific American Brazil. Segmento. Internet: <<http://www2.uol.com.br>> (com adaptações).

**6. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Polícia Federal Provas: Polícia Federal**

No trecho “baseia-se na dificuldade” (l. 23 e 24), a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

**GABARITO: CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O pronome oblíquo átono SE poderia ser empregado tanto na posição enclítica (baseia-se) quanto na posição proclítica (se baseia), uma vez que não há fator atrativo de próclise ou que indique a necessidade de ênclise.

## SOLUÇÃO RÁPIDA

### Resgatando o fragmento original:

*"A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço."*

No fragmento supracitado, o pronome oblíquo átono "se" poderia ser empregado tanto na posição enclítica (baseia-se) quanto na posição proclítica (se baseia), uma vez que não há fator atrativo de próclise ou que indique a necessidade de ênclise. Nesse sentido, a partícula "se" poderia ser anteposta à forma verbal "baseia", sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Por fim, cumpre citar alguns fatores que indicam o emprego da próclise e da ênclise:

#### a) Próclise:

- 1) Palavras negativas;
- 2) Pronomes indefinidos;
- 3) Advérbios;
- 4) Orações sindéticas alternativas;
- 5) Nas orações desenvolvidas;
- 6) Com expressões interrogativas;
- 7) Com o gerúndio precedido da preposição "em".

#### b) Ênclise:

- 1) Períodos iniciados por verbos;
- 2) Em orações reduzidas de gerúndio quando não há fator de próclise;
- 3) Em orações com verbo no imperativo afirmativo.

1 A democracia há muito deixou de dizer respeito às  
regras do jogo político para se transformar na força viva de  
3 construção de um mundo vasto e diferenciado, apto a conjugar  
4 tempos passados e futuros, afinidades e diferenças, meios  
sociais imprescindíveis ao desenvolvimento da autenticidade  
e da individualidade de cada pessoa. O espírito democrático  
7 desenvolve-se na diversidade e estabelece o diálogo na  
pluralidade. Diversidade é a semente inesgotável da  
autenticidade e da individualidade humana, que se expressam  
10 na subjetividade da liberdade pessoal. Mas a condição de  
ser livre, ou seja, de desenvolver a autenticidade e a  
individualidade, pressupõe o contexto da diversidade, somente  
13 atingível, em termos políticos, no âmbito do espírito  
democrático, círculo que demonstra a intimidade e  
interdependência entre democracia e liberdades fundamentais.  
16 A liberdade deve ser entendida em duplo sentido: como o  
respeito e a aceitação das diferenças individuais e coletivas e  
como dever de solidariedade e compromisso com as condições  
19 para a liberdade de todos, o que implica a garantia do direito  
à não discriminação e do direito a políticas afirmativas, como  
formas de manifestação do direito à diversidade, que  
22 representam novos padrões de proteção jurídica, ensejadores  
da acessibilidade às condições materiais, sociais, culturais e  
intelectivas, imprescindíveis à autodeterminação individual,  
25 denominadas direitos de acessibilidade, requisito primeiro para  
o pleno exercício das liberdades de escolhas.

Idem, p. 97 (com adaptações).

**7. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: PC-DF Prova: Escrivão de Polícia**

No trecho “que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal” (l.9-10), o emprego do pronome átono “se” após a forma verbal — expressam-se — prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a presença de fator de próclise na estrutura apresentada.

**GABARITO: CERTO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

No trecho “*que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal*”, o pronome oblíquo átono SE está precedido pela palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

**1ª pessoa:** me, nós;

**2ª pessoa:** te, vos;

**3ª pessoa:** o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

**Próclise:** antes do verbo;

**Mesóclise:** no meio do verbo;

**Ênclise:** depois do verbo.

**Resgatando o fragmento original:**

*"Diversidade é a semente inesgotável da autenticidade e da individualidade humana, que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal."*

No trecho *"que se expressam na subjetividade da liberdade pessoal"*, o pronome oblíquo átono SE está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

Portanto, está correto afirmar que o deslocamento do pronome SE prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a presença de fator de próclise na estrutura apresentada.



**Texto 6A1AAA**

1           Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que  
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas  
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,  
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é  
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as  
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que  
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser  
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria  
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve  
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar  
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem  
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está  
13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam  
se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente  
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,  
16 não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e  
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade  
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu  
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor  
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de  
informação, embora um simples olhar nos revele que estão  
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o  
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é  
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.  
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao  
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,  
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não  
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do  
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,  
o erro tentador.

31           Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros  
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro  
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar  
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,  
porque assim como vão variando as explicações do universo,  
também a sentença que antes parecera imutável para todo o  
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade  
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.  
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que  
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os  
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e  
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o  
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago, *História do cerco de Lisboa*.  
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

**8. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: STM Prova: Analista Judiciário**

Com relação à variação linguística bem como aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 6A1AAA, julgue o próximo item.

A colocação pronominal observada no trecho “não se tenha insinuado” (l.29) é frequente tanto na língua escrita, sendo utilizada em textos literários, artigos científicos e textos oficiais, quanto na variedade padrão formal falada no Brasil, como a utilizada em telejornais.

**GABARITO: ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A colocação pronominal observada no trecho “não se tenha insinuado” **não** é frequentemente empregada na variedade padrão formal falada no Brasil, mas sim a colocação pronominal observada entre os verbos da locução: não tenha se insinuado.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Realmente a colocação pronominal observada no trecho “não se tenha insinuado” (l.29) é frequente tanto na língua escrita, sendo utilizada em textos literários, artigos científicos e textos oficiais.

No entanto, na variedade padrão formal falada no Brasil, como a utilizada em telejornais, predomina-se a colocação pronominal observada entre os verbos da locução: “não tenha se insinuado”.

Cumprе ressaltar que alguns autores consideram a colocação pronominal em “não tenha se insinuado” não atentatória à norma culta da Língua Portuguesa.

1 O Programa de Responsabilidade  
Socioambiental Viver Direito do TJDFT foi instituído por meio  
da Portaria GPR n.º 1.313/2012. As bases do Programa Viver  
4 Direito, seus objetivos e sua meta permanente são  
apresentados, respectivamente, nos artigos 1.º, 2.º e 3.º da  
referida portaria, os quais são transcritos abaixo:

7 Art. 1.º Reeditar o Programa de Responsabilidade  
Socioambiental do TJDFT Viver Direito, cuja base é a Agenda  
Socioambiental do TJDFT que, em permanente revisão,  
10 estabelece novas ações sociais e ambientais e as integra às  
existentes no âmbito do Poder Judiciário do Distrito Federal e  
Territórios, visando à preservação e à recuperação do meio  
13 ambiente, por meio de ações sociais sustentáveis, a fim de  
torná-lo e mantê-lo ambientalmente correto, socialmente justo  
e economicamente viável.

16 Art. 2.º O Programa de Responsabilidade  
Socioambiental Viver Direito objetiva indicar e programar  
ações bem como sensibilizar os públicos interno e externo  
19 quanto ao exercício dos direitos sociais, à gestão adequada dos  
resíduos gerados pelo órgão, ao combate a todas as formas de  
desperdício dos recursos naturais e à inclusão de critérios  
22 socioambientais nos investimentos, nas construções, nas  
compras e nas contratações de serviços da instituição.

25 Art. 3.º Define-se como meta permanente do Viver  
Direito a gestão ambientalmente saudável, caracterizada pela  
adoção de práticas ecologicamente eficientes, que visem  
poupar matéria-prima, água e energia, bem como enfatizem a  
28 reciclagem de resíduos e a promoção da cidadania e da paz  
social, com base no desenvolvimento do ser humano e na  
preservação da vida.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

**9. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: Analista Judiciário (adaptada)**

A respeito das estruturas linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.

O deslocamento da partícula “se”, em “Define-se” (l.24), para o início do período — escrevendo-se Se define — não prejudicaria a correção gramatical do texto.

**GABARITO: ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em períodos iniciados por verbos, a ênclise é obrigatória.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Trata-se de emprego proibido de próclise, uma vez que o deslocamento da partícula SE para a posição anterior ao verbo implicaria incorreção gramatical. Nesse sentido, em períodos iniciados por verbos (definir), a ênclise é obrigatória.

Portanto, está incorreto afirmar que não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Por fim, cumpre citar alguns fatores que indicam o emprego da ênclise:

**Ênclise:**

- 1) Períodos iniciados por verbos;
- 2) Em orações reduzidas de gerúndio quando não há fator de próclise;
- 3) Em orações com verbo no imperativo afirmativo.

1 A ruína do edifício Wilton Paes de Almeida, que  
desabou após um incêndio, em maio de 2018, revela um  
problema crônico no Brasil: o *deficit* de moradia. A Pesquisa  
4 Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), revela  
que subiu 1,4% o número de invasões no País entre 2016 e  
7 2017. São 145 mil domicílios nessa situação, ante 143 mil em  
2015. Faltam no País 6,3 milhões de domicílios, segundo  
levantamento feito em 2015 pela Fundação João Pinheiro  
10 (FJP).

Marco da arquitetura modernista, o prédio construído  
na década de 1960 estava ocupado pelos sem-teto do  
13 Movimento de Luta Social por Moradia havia seis anos. Cerca  
de 170 famílias viviam no local. São Paulo é recordista no  
*ranking* do *deficit* habitacional: falta 1,3 milhão de  
16 residências. Completam a lista Minas Gerais (575 mil), Bahia  
(461 mil), Rio de Janeiro (460 mil) e Maranhão (392 mil).

Ao todo, cerca de 33 milhões de brasileiros não têm  
19 onde morar, segundo relatório do Programa das Nações  
Unidas para Assentamentos Humanos. Mesmo com  
iniciativas do governo federal, como o programa Minha Casa  
22 Minha Vida, o problema tem se acentuado. Especialistas em  
habitação traduzem os números: a falta de moradia aumenta  
o número de invasões e de população favelada — o índice  
25 chegou a 11,4 milhões, segundo o Censo 2010 do IBGE.

Karina Figueiredo, mestre em política social, explica  
que é necessária a implementação de política pública de  
28 habitação. “Hoje, temos o aumento da população, uma crise  
que aumentou o desemprego e um mercado imobiliário  
inacessível. O Minha Casa Minha Vida conseguiu avançar,  
31 mas não foi suficiente. O número de famílias que não  
consegue custear o aluguel ou o pagamento das parcelas de  
seu imóvel popular aumentou”, conclui.

34 Para o professor de arquitetura e urbanismo Luiz  
Alberto de Campo Gouveia, da Universidade de Brasília  
(UnB), a falta de moradia não é um problema novo. “A  
37 diferença entre a necessidade das pessoas em habitar e a  
capacidade de adquirir moradia sempre foi grande. O maior  
problema é a renda. Enquanto os salários não permitirem a  
40 compra de imóvel, isso vai continuar acontecendo”, pondera.

Em 2018, o Ministério das Cidades destacou que, nos  
últimos nove anos, foram investidos R\$ 4 bilhões em  
43 construção de moradias. “Foram contratadas 5,1 milhões de  
unidades habitacionais, sendo que já foram entregues 3,7  
milhões até março deste ano”, segundo nota da pasta.  
46 Segundo o governo, o *deficit* de residências é usado como  
referência para a formulação de políticas públicas e estudos  
na área habitacional.

Internet: <www.correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

## 10. Ano: 2019 Banca: Quadrix Órgão: CREA-GO Provas: Analista

Quanto à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“tem se acentuado” (linha 22) por tem acentuado-se.

**GABARITO: ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A ênclise **NÃO** pode ser empregada com verbos no particípio (acentuado).

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

**Próclise:** antes do verbo;

**Mesóclise:** no meio do verbo;

**Ênclise:** depois do verbo.

No trecho “tem se acentuado”, o emprego da ênclise é proibido, ou seja, jamais se emprega o pronome oblíquo átono após o verbo no particípio. Portanto, está incorreto afirmar que a correção gramatical seria preservada.

Por fim, cumpre citar alguns fatores que indicam o emprego da ênclise:

**Ênclise:**

- 1) Períodos iniciados por verbos;
- 2) Em orações reduzidas de gerúndio quando não há fator de próclise;
- 3) Em orações com verbo no imperativo afirmativo.

**11. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Provas: IBFC - 2020 - TRE-PA - Analista Judiciário**

Observe a construção verbal do enunciado a seguir: “Tratar-se-ia apenas de amor próprio.” Quanto à norma de colocação pronominal utilizada, assinale a alternativa correta.

- a) Mesóclise - uso do pronome no interior do verbo no futuro do pretérito.
- b) Mesóclise - uso do pronome no interior do verbo no futuro mais-que-perfeito.
- c) Próclise - uso do pronome no interior do verbo no futuro do presente.
- d) Mesóclise - uso do pronome no interior do verbo no pretérito imperfeito.

**GABARITO: A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **CORRETA.** Em “Tratar-se-ia apenas de amor próprio”, o verbo (tratar-se-ia) está flexionado no futuro do pretérito, portanto a mesóclise é obrigatória (uso do pronome no interior do verbo).



b) **INCORRETA.** A mesóclise, uso do pronome no interior do verbo, é empregada quando o verbo se encontra no futuro do pretérito ou no futuro do presente.

c) **INCORRETA.** A próclise é o uso do pronome na posição anterior ao verbo.

d) **INCORRETA.** A mesóclise, uso do pronome no interior do verbo, é empregada quando o verbo se encontra no futuro do pretérito ou no futuro do presente.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, vamos analisar a colocação pronominal na frase: Tratar-se-ia apenas de amor próprio.

Em relação ao verbo, que se encontra flexionado no futuro do pretérito (trataria), o pronome oblíquo átono SE aparece na posição mesoclítica. Trata-se de caso obrigatório de mesóclise.

Cumpra esclarecer que os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

**Próclise:** antes do verbo;

**Mesóclise:** no meio do verbo;

**Ênclise:** depois do verbo.

a) **CORRETA.** Conforme alinhado acima, foi empregada a mesóclise, ou seja, uso do pronome no interior do verbo, que se encontra flexionado no futuro do pretérito.

b) **INCORRETA.** A mesóclise, uso do pronome no interior do verbo, é empregada quando o verbo se encontra no futuro do pretérito ou no futuro do presente.

c) **INCORRETA.** A próclise é o uso do pronome na posição anterior ao verbo.

d) **INCORRETA.** A mesóclise, uso do pronome no interior do verbo, é empregada quando o verbo se encontra no futuro do pretérito ou no futuro do presente.

## 12. Ano: 2020 Banca: IBFC Órgão: TRE-PA Prova: Técnico Judiciário

A respeito das normas de Colocação Pronominal, assinale a alternativa incorreta.

- a) A mesóclise é o uso do pronome no interior do verbo em frases no presente do indicativo.
- b) A próclise é o uso do pronome antes do verbo, quando houver conjunções subordinativas.
- c) A ênclise é o uso do pronome depois do verbo em frases iniciadas por verbo.
- d) A próclise é o uso do pronome antes do verbo em frases que possuam advérbios ou outras palavras atrativas.

**GABARITO: A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

A mesóclise é o uso do pronome no interior do verbo em frases no futuro do pretérito e no futuro do presente, quando não há palavra que proposita a próclise.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

**Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:**

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

**Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:**

Próclise: antes do verbo;

Mesóclise: no meio do verbo;

Ênclise: depois do verbo.

**De acordo com o Ilustre professor Alexandre Soares:**

No Português moderno, o uso da mesóclise está cada vez mais restrito ao início da oração.

- Deus amar-nos-á sempre (correto, mas em desuso)
- Deus nos amará sempre (correto, em pleno uso)
- Amar-nos-á sempre Deus (correto, em pleno uso)

Quando há mesóclise, observe que o "corte" no verbo é sempre no R. Confira-se:

(eu) Farei a prova ----- Fá-la-ei

(tu) Farás a prova ----- Fá-la-ás

(ele) Fará a prova ----- Fá-la-á

**Cumpra citar alguns fatores que indicam o emprego da próclise e da ênclise:**

**a) Próclise:**

- 1) Palavras negativas;
- 2) Pronomes indefinidos;
- 3) Advérbios;
- 4) Orações sindéticas alternativas;
- 5) Nas orações desenvolvidas;
- 6) Com expressões interrogativas;
- 7) Com o gerúndio precedido da preposição "em".

**b) Ênclise:**

- 1) Períodos iniciados por verbos;
- 2) Em orações reduzidas de gerúndio quando não há fator de próclise;
- 3) Em orações com verbo no imperativo afirmativo.

A alternativa que traz uma explicação incorreta é a letra "A". A mesóclise é o uso do pronome no interior do verbo em frases no futuro do pretérito e no futuro do presente, quando não há palavra que propõe a próclise.

As demais alternativas trazem explicações corretas.

## O Homem que decompôs a Bossa Nova

Por Vladimir Safatle

01 Havia aquilo que fazia da trajetória de João Gilberto algo profundamente singular. Pois  
02 poderíamos falar simplesmente de sua posição como um dos "criadores" da bossa-nova,  
03 certamente um dos momentos maiores da forma-canção brasileira. Seu hibridismo que articulava  
04 o centro e a periferia, a pulsação do samba e os trabalhos harmônicos que podiam ir do jazz até  
05 lembranças das harmonias não funcionais de Debussy era a forma musical própria a um país que  
06 se acreditava destinado a produzir novas conciliações em um ritmo no qual os conflitos acabavam  
07 por se dissolver em uma inesperada acomodação.

08 Estávamos no final dos anos cinquenta do século passado e as travas que pareciam impor  
09 ao país suas paralisias seculares enfim estavam presumidamente a ponto de se dissolver. Sim,  
10 havia algo de utopia naquela música e seria necessário ouvi-la escutando também \_\_\_\_ utopia do  
11 tempo histórico que ela expressa. Se, do ponto de vista arquitetônico, o Brasil mostrara sua  
12 carga utópica através da instauração geométrica da conquista de seu próprio interior, isso  
13 através de um sonho modernista que redundara em Brasília e suas misturas de árvores  
14 distorcidas do cerrado e curvas de concreto armado, havia a versão musical dessa carga utópica,  
15 e ela se encontrava na bossa-nova.

16 A fragilidade das vozes de seus cantores e cantoras, seus tons anasalados, tão  
17 característicos do canto de João Gilberto, tinham algo da ironia de quem parece vencer o  
18 intransponível através de um menor esforço. De quem venceria \_\_\_\_ clivagens do país um pouco  
19 no tom que encontramos em "Pra que discutir com madame", ou seja, zombando dos limites que  
20 procuravam nos impor. Essa música só poderia mesmo vir de um país que, por um momento,  
21 parecia acreditar em sua capacidade de saltar por cima do atraso e de abraçar seu destino de  
22 espaço de hibridação contínua das formas.

23 Mas essa não foi a história do Brasil, e não haveria momento mais sintomático do  
24 falecimento de João Gilberto do que agora. É como se sua música ficasse como uma promessa  
25 não realizada que nos lembra de algo que queríamos, mas que não conseguimos ser. Só que há  
26 algo mais que impressiona em João Gilberto e isso pode nos ser precioso agora. Algo que nos  
27 lembra de movimentos raros, que só encontramos em verdadeiros atos de criação.

28 Toda criação traz em si mesma o princípio de sua própria decomposição. Mais do que o  
29 criador da bossa-nova, João Gilberto foi seu desconstrutor. Todo criador real luta contra as  
30 próprias formas que ele produz, cria falhas nos edifícios que levanta. Este João Gilberto  
31 desconstrutor é ainda mais impressionante do que o criador. Lembrem, por exemplo, de sua  
32 "versão" de "You do something to me", de Cole Porter. Raros foram os momentos em que a  
33 música popular conseguiu unir, de forma tão irônica, sutileza e anarquia. As marcações de ritmo  
34 estão "fora do tempo", assim como o canto está em uma relação completamente anárquica com  
35 o tempo, atravessando, atrasando e acelerando. As síncopes abundam, pervertendo  
36 sistematicamente a lógica dos tempos forte e fraco. De certa forma, tudo está "fora do lugar"  
37 nessa versão, mas como se uma prova maior de inteligência consistisse em tirar as coisas do  
38 lugar e ainda permitir \_\_\_\_ forma produzir relações e "funcionar".

39 Este João Gilberto era alguém que não podia se aquietar com as estruturas que ele mesmo  
40 criou, que parecia precisar complexificar cada vez mais o que tendia a se tornar, novamente,  
41 regular. Lembremos dele neste momento triste no qual um país vê ir embora um grande criador.

Texto adaptado. Disponível em: <https://epoca.globo.com/>

### 13. Ano: 2019 Banca: FUNDATEC Órgão: Prefeitura de Porto Alegre - RS Prova: Auditor

Na linha 25, observando a colocação do pronome oblíquo "nos", percebemos a ocorrência de próclise. Assinale a alternativa na qual o pronome oblíquo está colocado INCORRETAMENTE, de acordo com a norma culta.

- a) Trata-se de algo que me dá arrepios.
- b) Não me venha com desculpas esfarrapadas.
- c) Dar-te-ia meu coração se pudesse.
- d) Me dá cá uma ajuda.
- e) Ninguém se machucou naquele jogo.

**GABARITO: D**

### SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** A ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos. Além disso, o pronome oblíquo átono ME está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

b) **INCORRETA.** A próclise é obrigatória com palavras negativas em geral.

c) **INCORRETA.** A mesóclise é obrigatória com verbos no futuro do pretérito se não houver um fator que proposita a próclise.

d) **CORRETA.** A ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos.

*Reescrita correta: Dá-me cá uma ajuda.*

e) **INCORRETA.** Os pronomes indefinidos (ninguém) são fatores atrativos.

### SOLUÇÃO COMPLETA

**Os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:**

Próclise: antes do verbo;

Mesóclise: no meio do verbo;

Ênclise: depois do verbo.

**Cumpre citar alguns fatores que indicam o emprego da próclise, mesóclise ou da ênclise:**

**a) Próclise:**

- 1) Palavras negativas;
- 2) Pronomes indefinidos;
- 3) Advérbios;
- 4) Orações sindéticas alternativas;
- 5) Nas orações desenvolvidas;
- 6) Com expressões interrogativas;
- 7) Com o gerúndio precedido da preposição "em".

**b) Ênclise:**

- 1) Períodos iniciados por verbos;
- 2) Em orações reduzidas de gerúndio quando não há fator de próclise;
- 3) Em orações com verbo no imperativo afirmativo.

**c) Mesóclise:**

A mesóclise é o uso do pronome no interior do verbo em frases no futuro do pretérito e no futuro do presente, quando não há palavra que proposita a próclise.

a) **INCORRETA.** A ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos. Além disso, o pronome oblíquo átono ME está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória, ou seja, essa condição atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

b) **INCORRETA.** A palavra “não” é um forte fator atrativo de próclise, ou seja, atrai o pronome “me” para a posição anterior ao verbo.

c) **INCORRETA.** A mesóclise é obrigatória com verbos no futuro do pretérito se não houver um fator que proposita a próclise.

d) **CORRETA.** A ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos.

*Reescrita correta: Dá-me cá uma ajuda.*

e) **INCORRETA.** A próclise é obrigatória com pronomes indefinidos (ninguém).



**Texto 1A1AAA**

1 Ainda existem pessoas para as quais a greve é um  
 “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um  
 delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que  
 4 perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”,  
 “revoltante”, dizem alguns leitores do **Figaro**, comentando  
 uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma  
 7 linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua  
 mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que  
 assumira o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de  
 10 junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia  
 da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a  
 natureza; finge-se confundir a ordem política e a ordem  
 13 natural, e decreta-se imoral tudo o que conteste as leis  
 estruturais da sociedade que se quer defender. Para os prefeitos  
 de Carlos X, assim como para os leitores do **Figaro** de hoje, a  
 16 greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições  
 da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto  
 é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma  
 19 legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de  
 moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.  
 Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de  
 22 lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente  
 aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se  
 revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é  
 25 perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da  
 causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário  
 do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa  
 28 classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da  
 causalidade: o fundamento da moral que professa não é de  
 modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente,  
 31 trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por  
 assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e  
 os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente,  
 34 a ideia das funções complexas, a imaginação de um  
 desdobramento longínquo dos determinismos, de uma  
 solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição  
 37 materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. *Mitologias*.  
 Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio  
 de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

**14. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCM-BA Prova: Auditor**

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho

- a) “Temendo-se” (ℓ.11) por Se temendo.
- b) “finge-se confundir” (ℓ.12) por finge confundir-se.
- c) “decreta-se” (ℓ.13) por se decreta.
- d) “que se quer defender” (ℓ.14) por que quer defender-se.
- e) “se poderia pensar” (ℓ.27) por poderia-se pensar.

**GABARITO: C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

- a) **INCORRETA.** A ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos.

b) **INCORRETA.** Com a substituição, passaria para a voz reflexiva, o que acarretaria mudança no sentido original.

c) **CORRETA.** Há um caso facultativo de próclise ou ênclise, uma vez que não há nenhum fator atrativo.

d) **INCORRETA.** Haveria mudança do sentido original do texto.

e) **INCORRETA.** A mesóclise é obrigatória com verbos no futuro do pretérito se não houver um fator que proposita a próclise

### SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de uma questão sobre a **posição do pronome oblíquo átono**

a) **INCORRETA.** A ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos.

b) **INCORRETA.** Quanto à correção gramatical a substituição estaria correta. Todavia, o fragmento original está escrito na voz passiva e com a substituição passaria para a voz reflexiva, o que acarretaria mudança no sentido original.

c) **CORRETA.** O pronome oblíquo átono SE poderia ser empregado tanto na posição enclítica (decreta-se) quanto na posição proclítica (se decreta), uma vez que não há fator atrativo de próclise ou que indique a necessidade de ênclise.

d) **INCORRETA.** Quanto à correção gramatical, a substituição estaria correta, mas haveria mudança do sentido original.

e) **INCORRETA.** A posição correta é a mesoclítica “poder-se-ia pensar”, uma vez que o verbo “poderia” está no futuro do pretérito e não há palavra que proposita a próclise.

**15. Ano: 2020 Banca: GANZAROLI Órgão: Prefeitura de Araçu - GO Prova: Fiscal de Tributos**

Em relação à colocação dos pronomes átonos, no título “Internet das coisas já é realidade, porém falta regulamentá-la”, há um caso de:

- a) ênclise
- b) próclise
- c) mesóclise
- d) prefixação

**GABARITO: A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em relação à colocação dos pronomes átonos, no título "Internet das coisas já é realidade, porém falta regulamentá-la", há um caso de ÊNCLISE, uma vez que o pronome oblíquo (la) foi empregado após o verbo.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

a) **CORRETA.** Em "*Internet das coisas já é realidade, porém falta regulamentá-la*", o pronome oblíquo (la) foi empregado após o verbo (regulamentar). Portanto, verifica-se um caso de ênclise.

b) **INCORRETA.** O pronome oblíquo átono estará na posição proclítica quando anteceder o verbo.

c) **INCORRETA.** O pronome oblíquo átono estará na posição mesoclítica quando aparecer no meio do verbo.

d) **INCORRETA.** A prefixação é o processo pelo qual uma palavra é formada de um radical acrescido de um prefixo.

*Exemplos: infeliz, infiel, desleal, inerme, etc.*

**16. Ano: 2019 Banca: INSTITUTO AOCPE Órgão: PC-ES Provas: Investigador (adaptada)**

Considerando as regras de regência e de colocação pronominal, assinale a alternativa redigida corretamente.

- a) Lembre-se de suspender a entrega de jornais e revistas.
- b) Lembre da suspensão da entrega de jornais e revistas.
- c) Não esqueça-se de trancar portas e janelas.
- d) Não esqueça de trancar portas e janelas.

**GABARITO: A**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **CORRETA.** Pronomes oblíquos átonos não podem iniciar períodos.

b) **INCORRETA.** A forma verbal correta é "lembrar-se de" (pronominal).

c) **INCORRETA.** A palavra NÃO é um forte fator atrativo de próclise (palavras negativas em geral), ou seja, atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

d) **INCORRETA.** A forma verbal correta é "esquecer-se de" (pronominal).

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

a) **CORRETA.** Em "Lembre-se de suspender a entrega de jornais e revistas", a ênclise em "lembre-se" foi corretamente empregada, já que pronomes oblíquos átonos não podem iniciar períodos.

b) **INCORRETA.** Em "Lembre da suspensão da entrega de jornais e revistas", a forma verbal correta é "lembrar-se de" (pronominal) quando indicar ato de recordar de alguma coisa, ou seja, quem se lembra, se lembra de alguma coisa. Portanto, a alternativa está incorreta devido à ausência do pronome oblíquo átono.

c) **INCORRETA.** Em "Não esqueça-se de trancar portas e janelas.", a posição do pronome oblíquo átono está incorreta, tendo em vista a palavra "não" ser um forte fator atrativo de próclise.

d) **INCORRETA.** Em "Não esqueça de trancar portas e janelas.", a forma verbal correta é "esquecer-se de" (pronominal), já que verbo está acompanhado de preposição (de). Ou seja, quem se esquece, se esquece de alguma coisa.

### 17. Ano: 2018 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: Escrivão de Polícia Civil

Assinale a alternativa em que a mudança na posição do pronome destacado, como consta nos colchetes, está de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

a) Relacionando-se com seus pares! [Se relacionando com seus pares!]

b) Eles têm se desenvolvido... [Eles têm desenvolvido-se...]

c) Como eles aprendem a se relacionar, por exemplo? [Como eles aprendem a relacionar-se, por exemplo?]

- d) E como se aprenderia a ter – e a proteger – a privacidade? [E como aprenderia-se a ter – e a proteger – a privacidade?]
- e) ... não é à toa que já se expôs na rede a privacidade de tantas crianças e jovens... [não é à toa que já expôs-se na rede a privacidade de tantas crianças e jovens...]

**GABARITO: C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

- a) **INCORRETA.** Pronomes oblíquos átonos não podem iniciar períodos.
- b) **INCORRETA.** A ênclise É PROIBIDA quando associada ao verbo no particípio.
- c) **CORRETA.** É sempre correta a ênclise com o infinitivo impessoal.
- d) **INCORRETA.** A mesóclise, uso do pronome no interior do verbo, é empregada quando o verbo se encontra no futuro do pretérito ou no futuro do presente.
- e) **INCORRETA.** O pronome SE está precedido da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

- a) **INCORRETA.** O trecho “Se relacionando com seus pares!” está incorreto gramaticalmente, uma vez que a ênclise é obrigatória em períodos iniciados por verbos.
- b) **INCORRETA.** A ênclise no trecho “Eles têm desenvolvido-se...” é **proibida**, uma vez que o pronome oblíquo átono está associado ao verbo no particípio.
- c) **CORRETA.** O trecho “Como eles aprendem a relacionar-se, por exemplo?” está correto gramaticalmente. O verbo “relacionar” está empregado no infinitivo, e, nesse sentido, é sempre correta a ênclise com o infinitivo impessoal.
- d) **INCORRETA.** No trecho “E como aprenderia-se a ter – e a proteger – a privacidade?” está incorreto gramaticalmente, uma vez que a mesóclise é obrigatória associada a verbos no futuro do pretérito (aprenderia). A forma correta seria: aprender-se-ia.
- e) **INCORRETA.** A reescrita “não é à toa que já expôs-se na rede a privacidade de tantas crianças e jovens...”, está incorreta gramaticalmente, uma vez que a próclise é obrigatória devido à presença da palavra QUE, que introduz

uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória.

**18. Ano: 2014 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: Perito Criminal**

Assinale a alternativa correta quanto à colocação pronominal.

- a) A economia prospera, quando garante-se renda mínima aos mais pobres.
- b) Não produz-se nada com a agricultura, se não chove na cidade.
- c) A cidade estimulou que filmasse-se ali o longa-metragem Vidas Secas.
- d) Se convive com o drama da seca em Minador do Negrão.
- e) Atualmente se atendem 13,8 milhões de famílias brasileiras com o programa.

**GABARITO: E**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** A próclise é obrigatória devido à atração da conjunção “quando”.

b) **INCORRETA.** A palavra NÃO é um forte fator atrativo de próclise (palavras negativas em geral), ou seja, atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

c) **INCORRETA.** A próclise é obrigatória devido à presença da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória.

d) **INCORRETA.** Pronomes oblíquos átonos não podem introduzir períodos iniciados por verbos.

e) **CORRETA.** Advérbios em geral são fatores atrativos de próclise (atualmente).

**SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** Em “A economia prospera, quando garante-se renda mínima aos mais pobres”, a posição do pronome oblíquo átono foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que é caso de próclise obrigatória devido à atração da conjunção “quando”.

Reescrita correta: A economia prospera, quando se garante renda mínima aos mais pobres.

b) **INCORRETA.** Em “Não produz-se nada com a agricultura, se não chove na cidade”, a posição do pronome oblíquo átono foi empregada de maneira incorreta



gramaticalmente, uma vez que é caso de próclise obrigatória devido à atração da palavra negativa “não”.

Reescrita correta: “Não se produz nada com a agricultura, se não chove na cidade”

c) **INCORRETA.** Em “A cidade estimulou que filmasse-se ali o longa-metragem Vidas Secas”, a posição do pronome oblíquo átono foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que é caso de próclise obrigatória devido à atração da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida.

Reescrita correta: “A cidade estimulou que se filmasse ali o longa-metragem Vidas Secas”

d) **INCORRETA.** Em “Se convive com o drama da seca em Minador do Negrão”, a posição do pronome oblíquo átono foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que é caso de ênclise obrigatória devido ao verbo “conviver” iniciar o período.

Reescrita correta: “Convive-se com o drama da seca em Minador do Negrão”

e) **CORRETA.** Em “Atualmente se atendem 13,8 milhões de famílias brasileiras com o programa”, o emprego do pronome oblíquo átono SE em posição proclítica (antes do verbo) está correto gramaticalmente, uma vez que advérbios em geral são fatores atrativos (atualmente).

**19. Ano: 2013 Banca: VUNESP Órgão: PC-SP Prova: Papiloscopista Policial**

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está posicionado de acordo com a norma-padrão da língua.

- a) Ela não lembrava-se do caminho de volta.
- b) A menina tinha distanciado-se muito da família.
- c) O pai alegrou-se ao encontrar a filha.
- d) A garota disse que perdeu-se dos pais.
- e) Ninguém comprometeu-se a ajudar a criança.

**GABARITO: C**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** A palavra NÃO é um forte fator atrativo de próclise (palavras negativas em geral), ou seja, atrai o pronome SE para a posição anterior ao verbo.

b) **INCORRETA.** A ênclise É PROIBIDA quando associada ao verbo no particípio.

c) **CORRETA.** Há um caso facultativo de próclise ou ênclise, uma vez que não há nenhum fator atrativo.

d) **INCORRETA.** A próclise é obrigatória devido à presença da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória.

e) **INCORRETA.** A próclise é obrigatória com pronomes indefinidos.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em primeiro lugar, é importante lembrar quais são os pronomes oblíquos átonos:

1ª pessoa: me, nós;

2ª pessoa: te, vos;

3ª pessoa: o(s), a(s), lo(s), la(s), no(s), na(s), lhe(s) e se.

Por sua vez, os pronomes oblíquos átonos podem aparecer em três posições:

Próclise: antes do verbo;

Mesóclise: no meio do verbo;

Ênclise: depois do verbo.

a) **INCORRETA.** Em "Ela não lembrava-se do caminho de volta", a posição do pronome oblíquo átono SE foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que é caso de próclise obrigatória, devido à atração da palavra negativa "não".

*Reescrita correta: "Ela não se lembrava do caminho de volta"*

b) **INCORRETA.** Em "A menina tinha distanciado-se muito da família", a posição do pronome oblíquo átono SE foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que a ênclise é proibida quando o pronome oblíquo átono está associado a verbo no particípio. Nesse sentido, a posição correta é proclítica (antes do verbo).

*Reescrita correta: "A menina tinha se distanciado muito da família"*

c) **CORRETA.** Em "O pai alegrou-se ao encontrar a filha", há um caso facultativo de próclise ou ênclise, uma vez que não há nenhum fator atrativo.

d) **INCORRETA.** Em “A garota disse que perdeu-se dos pais”, a posição do pronome oblíquo átono SE foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que é caso de próclise obrigatória, devido à presença da palavra QUE, que introduz uma oração subordinada desenvolvida, sendo um importante fator atrativo de próclise obrigatória.

*Reescrita correta: “A garota disse que se perdeu dos pais”*

e) **INCORRETA.** Em “Ninguém comprometeu-se a ajudar a criança”, a posição do pronome oblíquo átono SE foi empregada de maneira incorreta gramaticalmente, uma vez que é caso de próclise obrigatória, devido à atração do pronome indefinido (ninguém).

*Reescrita correta: “Ninguém se comprometeu a ajudar a criança”*

## Códigos do poder

Em meio à usual cacofonia, duplas de taquígrafos se revezam com discrição no plenário da Câmara. Chegam, sentam-se por poucos minutos, rabiscam códigos indecifráveis em seus cadernos e saem.

"Muita gente não sabe quem nós somos. Tem deputado que chega perto e pergunta se é para votar "sim" ou "não". Já pegaram até óculos nossos emprestados", brinca Graciete Pedreira, taquígrafa há 15 anos na Casa. Ela integra o grupo de 187 profissionais no Congresso Nacional que diariamente se dedica a registrar tudo o que é dito nos plenários e em algumas comissões.

Em plena era digital, o serviço ainda é feito com os tradicionais bloquinho e caneta, num ritmo que pode chegar a 120 palavras por minuto. As anotações são rapidamente checadas, às vezes com ajuda do áudio, e veiculadas na internet.

Maria Clara Cabral. <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po0603201107.htm>> Disponível em: Acesso em: 6/2/ 2013.

## 20. Ano: 2014 Banca: IADES Órgão: TRE-PA Prova: Analista Judiciário

Considerando a oração destacada no período “Chegam, sentam-se por poucos minutos, rabiscam códigos indecifráveis em seus cadernos e saem.”, assinale a alternativa correta, com relação à norma padrão.

- a) A próclise é facultativo.
- b) A mesóclise é obrigatório.
- c) A ênclise é facultativo.
- d) A próclise é proibido.
- e) A ênclise é proibido.

**GABARITO: D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

No período “Chegam, sentam-se por poucos minutos, rabiscam códigos indecifráveis em seus cadernos e saem”, a ênclise é OBRIGATÓRIA, uma vez que há uma pausa (vírgula) iniciada por verbo (sentar).

### SOLUÇÃO COMPLETA

No período “Chegam, sentam-se por poucos minutos, rabiscam códigos indecifráveis em seus cadernos e saem”, a ênclise é OBRIGATÓRIA, uma vez que há uma pausa iniciada por verbo (sentar). Logo, a próclise é proibida.

- a) **INCORRETA.** A próclise não é facultativa, mas sim proibida.
- b) **INCORRETA.** A mesóclise é obrigatória com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito se não houver um fator que proposita a próclise.
- c) **INCORRETA.** A ênclise é obrigatória, uma vez que há uma pausa iniciada por verbo (sentar).
- d) **CORRETA.** Conforme alinhado acima, trata-se de caso obrigatório de ênclise e proibido de próclise.
- e) **INCORRETA.** A ênclise não é proibida, mas sim obrigatória.